

29-12-2020

2020: INTERROGAÇÕES

Eguimar Felício Chaveiro

[Doutor em Geografia Humana - Livre-docente
da UFG/Universidade Federal de Goiás]

Um amigo esotérico, certamente vinculado à sua transcendência misteriosa, com ar de numerólogo, me interrogou: - “você tá vendo as cifras desse ano, 2020?”.

Falou soletrando: 222222millllIE vinteeee.

Sem dar tempo para que eu pudesse raciocinar, emendou: “esse é um ano que vale por dois, é dois que vale por vinte, é um ano que se multiplica”.

O amigo esotérico, aliás, cepa que cresce muito, como tantos esotéricos, ao invés de interrogar a concretude social desse ano, preferiu ausentar-se da tarefa de pensar dando aos deuses e aos números o destino da realidade. 2020, ouvi vários dizerem, é o ano que nunca terminará. Outros disseram que é o ano que não começou. Cabalísticos, apocalípticos, esotéricos, com frequência avaliam: “a covid-19 é apenas um sinal. Um sinal.” As forças do outro lado do mundo estão avisando, talvez ameaçando, emitindo uma alerta: “cuidado!” Quem, contudo, não quer deslocar-se do mundo e considera prudente e pedagógico não procurar chifre na cabeça de alface, especialmente os que frequentam os círculos dos saberes de humanidade, não se prende a fatos, nem a datas, muito menos aos eventos fatídicos. Mais importante que os fatos e as datas são os processos; esses ocorrem como um fio dialético, movidos pelas contradições concretas do mundo, pela complexidade humana, por determinações sociais e históricas. Porém, não se pode dizer que 2020 não tocou o sino de alerta. A covid-19, de fato, é um texto do mundo. Demonstra, por exemplo, o estilo e o funcionamento de uma sociedade global, mediada por intensos fluxos, profundamente interligada. Expressa também a fragilidade humana dos poderes dominantes que, mesmo com a frequência de mortes e mortes, não arrefecem a estupidez, o utilitarismo, a sanha por mais poder. Esses poderes são capazes de negar o que está à frente dos olhos; defenderem o mercado mais que a vida; gerarem estratégias para os bancos aumentarem os ganhos e chegarem à linha dos recordes.

Não há problema haver o aumento da desigualdade social, da pobreza, da violência contra a mulher, tudo está na conta da covid-19.

Tudo está na conta de 2020, o ano trágico.

Pelo que foi enunciado, não é fácil examinar um ano, já que Ele, uma vez considerado como processo, não é apenas uma cifra de datas. Talvez o começo de um exame é fazer boas interrogações:

- O que mudará na geopolítica mundial com a substituição de Donald Trump por Joseph Biden?
- A América Latina continuará sendo o quintal do mercado mundial?
- Todas as vidas importam, importam para quem?
- A extrema direita brasileira continuará sendo o Papai Noel de deputados e senadores do centrão em 2021, ou haverá uma disputa utilitária?
- Haverá um carnaval de máscaras invisíveis, em que o centrão se vestirá de extrema direita e a extrema direita vestirá roupas de cristãos?
- O teletrabalho, o *telemarketing*, o intelectual influencer, a televenda, a televisão, serão o novo paradigma para uma televida?
- Será proibido falar em luta de classes em 2021?
- Depois da reforma trabalhista, da reforma da previdência, da reforma administrativa, da reforma universitária, haverá a reforma das reformas?
- Quem controlará os ganhos financeiros com a vacina contra a covid-19?

Por fim, é preciso interrogar: por que os trabalhadores brasileiros continuam se entusiasmando pelos seus algozes?

Um amigo, o psicólogo goiano, André dos Santos, com sua sabedoria amorosa, gostava de me dizer que todos temos um desafio: viver no presente com um passado que não passou face aos traumas que são atualizados; num futuro que não chegou e num presente que parece nunca passar. As palavras do amigo ajudam a entender que a chibata do senhor do engenho sobre a pele negra continua operante; que o tratamento dos povos indígenas como indolentes é presente no imaginário dominante; que o preconceito social continua sendo a forma de inferiorizar quem constrói o mundo: os trabalhadores. 2020 é uma mera cifra cabalística ou boa cifra capitalista?

Um ano importa às interrogações. ...

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical.

A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.